

Como os



AGROTÓXICOS



afetam a nossa
vida?



AGROTÓXICO
MATA

CAMPANHA PERMANENTE CONTRA
OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA



Textos e Diagramação:

André Gouveia

Ilustrações:

Vinicius Lima @ilustraa_vini

Equipe e Revisão:

Alan Tygel

Jakeline Pivato

Juliana Acosta

Mirelle Gonçalves

Roberta Quintino

Esta cartilha é uma produção da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida e tem apoio da OPAS e da Fiocruz, por meio de sua unidade em Brasília, do Canal Saúde e da Coordenação de Cooperação Social, com financiamento do Governo do Canadá.

Como os



AGROTÓXICOS



**afetam a nossa
vida?**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

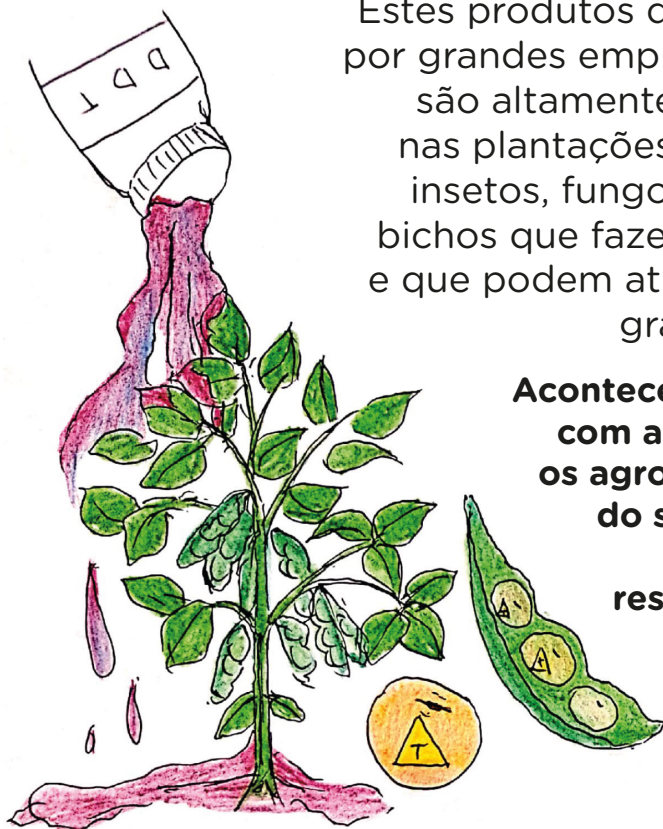
Mas afinal, o que são

AGROTÓXICOS?

Mata-mato, inseticidas, fungicidas, herbicidas, secantes, reguladores de crescimento. Todos eles são tóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente.

Estes produtos químicos, produzidos por grandes empresas multinacionais, são altamente tóxicos e utilizados nas plantações para matar plantas, insetos, fungos, bactérias e outros bichos que fazem parte da natureza e que podem atingir a produção das grandes monoculturas.

Acontece que, além de acabar com as chamadas “pragas”, os agrotóxicos matam a vida do solo, destroem nossos rios, poluem o ar que respiramos, contaminam nossos alimentos e intoxicam e adoecem nossos corpos.

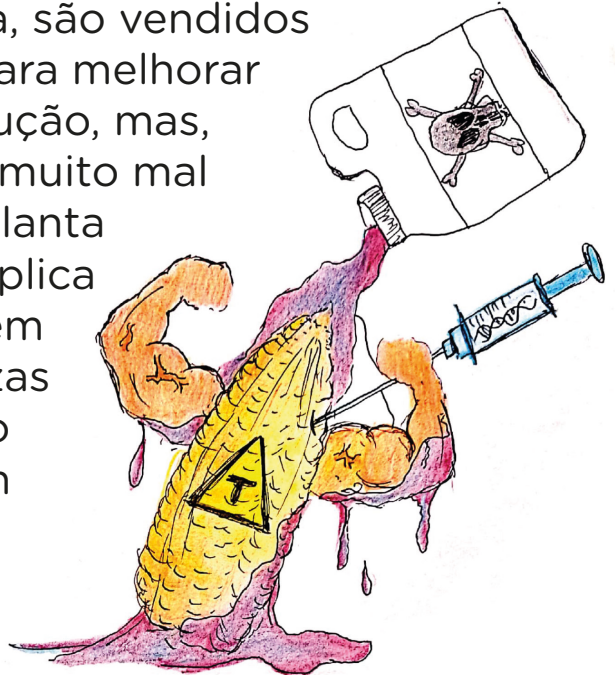




Os agrotóxicos aplicados sobre as frutas, legumes e verduras, permanecem neles, mesmo após lavados.



Estes produtos químicos são derivados de armas de guerra, são vendidos como alternativa para melhorar e aumentar a produção, mas, na verdade, fazem muito mal à saúde de quem planta e colhe, de quem aplica os venenos, de quem mora nas redondezas onde ele é aplicado e também de quem come os alimentos contaminados.





Os agrotóxicos são aplicados com pulverizador costal, por tratores, pivôs, no sistema de irrigação, por aviões, por drones ou até mesmo pelo carro de fumacê que passa nas ruas da cidade.

Em qualquer um dos tipos de aplicação, os riscos são enormes.

Não há equipamento de segurança que proteja completamente quem aplica agrotóxicos, e muito menos quem vive em volta.





Mesmo assim, se um trabalhador for fazer a aplicação ou mexer com venenos, algumas medidas são fundamentais:

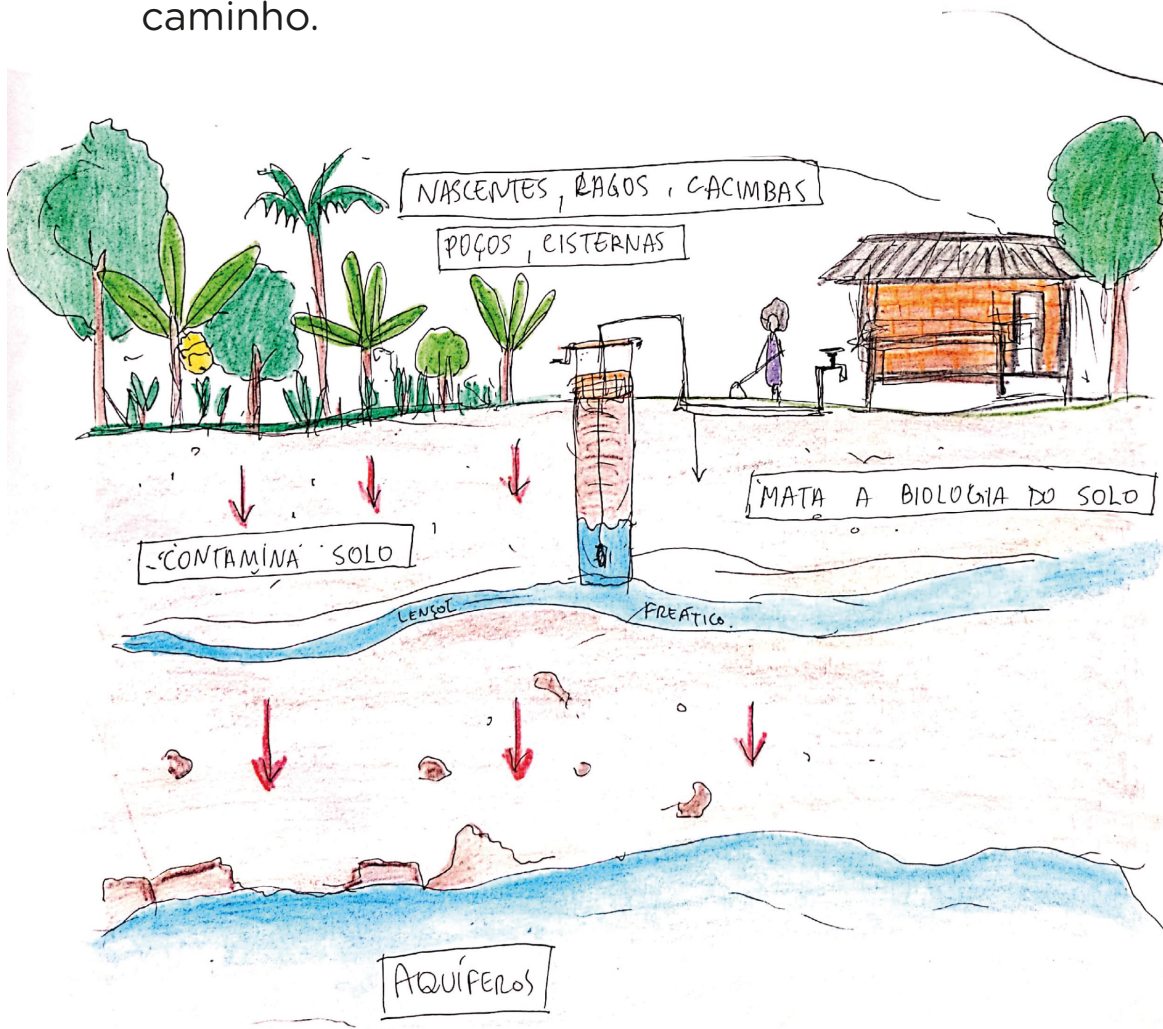
Usar macacão, luvas e máscaras específicas para aplicação de agrotóxicos. As máscaras cirúrgicas e de tecido não protegem. Quem trabalha na lavoura utilizando agrotóxico, deve exigir do empregador que forneça todo o equipamento de proteção.

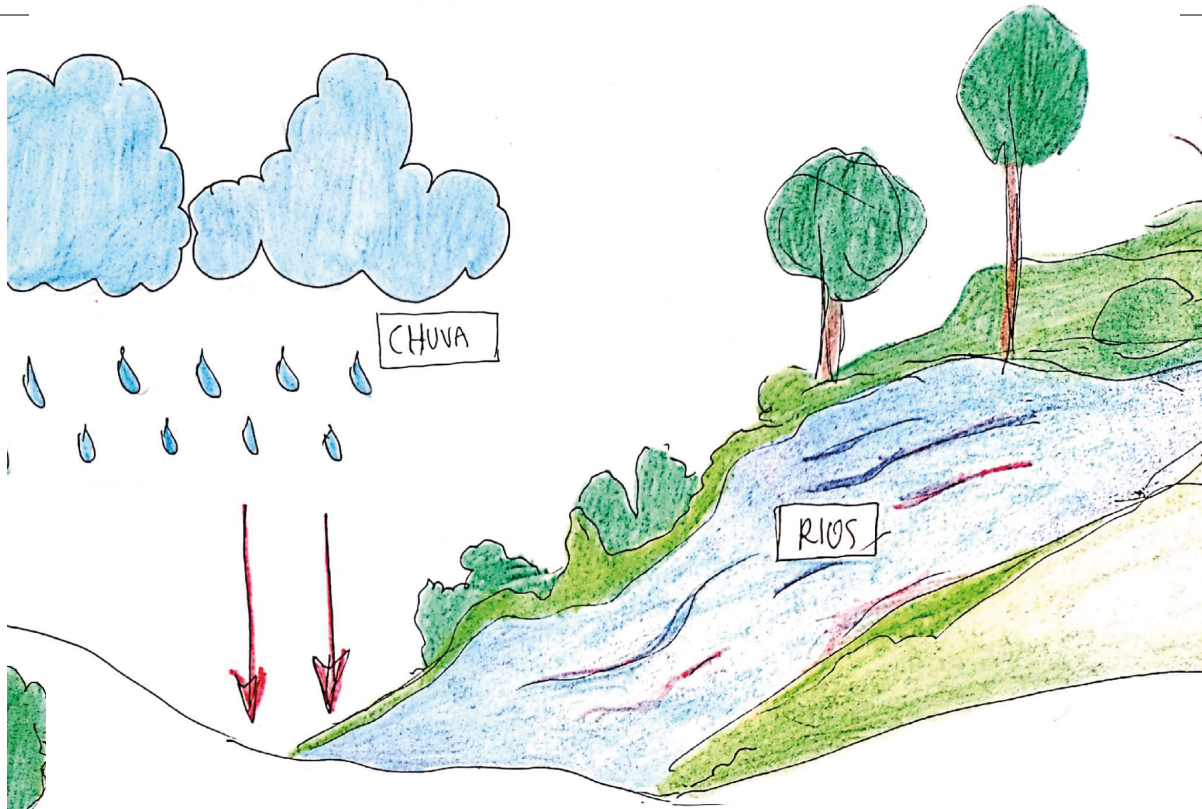
O agrotóxico pode ser absorvido através da pele e pela respiração, por isso o uso desses produtos é tão perigoso. Mexer com veneno é brincar com a saúde.

Agrotóxico causa adoecimento e morte.



Quando o agrotóxico é derramado sobre a lavoura, ele escorre pelo solo e contamina o lençol freático, os rios, poços artesianos. Quando chove, esse resto de agrotóxico se espalha mais ainda, uma lama tóxica escorre contaminando tudo que tiver pelo caminho.



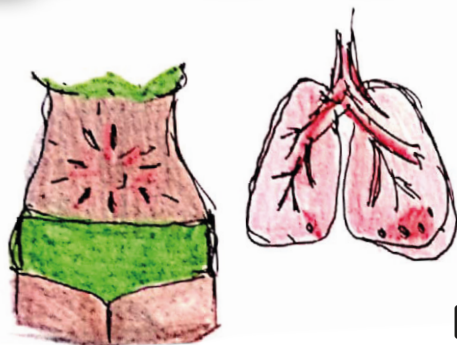


Quando o agrotóxico é despejado por aviões ou drones o problema é ainda maior. As gotículas de veneno são espalhadas pelo vento por vários quilômetros e contaminam o que estiver nas redondezas.

São muitos os relatos de escolas, comunidades, produções agroecológicas e até cidades atingidas pelo veneno jogado por aviões.

Os agrotóxicos são perigosos para a

SAÚDE HUMANA?



Sim.
Qualquer forma de contato com o agrotóxico é muito perigoso. Pois, como o nome mesmo já diz, são produtos tóxicos.

Os agrotóxicos podem causar:

Dor de cabeça, tontura, fraqueza, náuseas, vômitos, dor abdominal, convulsões, coma, suicídio, lesão no sistema nervoso, no fígado e nos rins, má-formação fetal, abortos, diversos tipos de câncer e morte.





Os efeitos dos agrotóxicos podem ser agudos ou crônicos.

Efeitos agudos são aqueles mais visíveis que aparecem durante ou logo após o contato com os venenos. As características da intoxicação aguda são bem mais marcantes.

Já os **efeitos da intoxicação crônica** podem aparecer semanas, meses ou anos após o período de uso dos agrotóxicos.

Por exemplo: Quando um avião despeja agrotóxicos sobre uma comunidade, os **efeitos agudos** podem aparecer imediatamente, como coceira na pele, diarreia, dor de cabeça.

Já quando um trabalhador que aplica veneno sobre uma lavoura e durante anos está em contato com diferentes tipos de produtos, ou quem bebe a água de uma fonte contaminada durante um longo período, além dos efeitos imediatos, podem aparecer os **efeitos crônicos** como câncer, depressão, problemas neurológicos, no fígado e rins.

O que fazer em caso de

CONTAMINAÇÃO?

É preciso estar atento aos sinais de intoxicação. O contato direto com agrotóxicos pode causar diversos sinais no nosso corpo.

- Aumento ou queda da pressão arterial.
- Suor excessivo.
- Ferimentos, queimaduras, vermelhidão ou coceira na pele, nos olhos, boca e lábios.
- Náusea, vômitos e salivação excessiva.
- Dificuldade de respirar ou tosse.
- Dor abdominal e diarreia.
- Dor de cabeça.
- Dor abdominal, dor para engolir.
- Sonolência, desorientação, alucinação e delírio.
- Desmaios e convulsões.
- Entre outros...

Qualquer um desses sintomas pode indicar que a pessoa está intoxicada por agrotóxicos.



É preciso agir rápido para evitar maiores complicações.



É fundamental buscar ajuda médica o mais rápido possível. **Vá até um posto de saúde, pronto-socorro, ou uma unidade médica que estiver mais próxima.** Em algumas cidades também é possível ligar para o SAMU (192) ou para os Bombeiros (193).

É importante informar ao atendente, enfermeiro e médico que aquela pessoa foi exposta à agrotóxico. Se possível, informar qual o nome do agrotóxico a pessoa teve contato. Peça para ser feita a notificação de intoxicação, e peça para o médico entrar em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) pelo disque-intoxicação da Anvisa: 0800-722-6001.

Não tome medicamentos por conta própria: evite tomar medicamentos sem orientação médica, pois isso pode piorar a intoxicação.

Não passe pomada, creme ou qualquer outro produto antes de buscar assistência de profissional de saúde.

Dá pra


PLANTAR E PRODUZIR

sem utilizar agrotóxicos?

“Tudo está interligado: a terra, a água, o ar, as plantas e os animais.”

Ana Primavesi





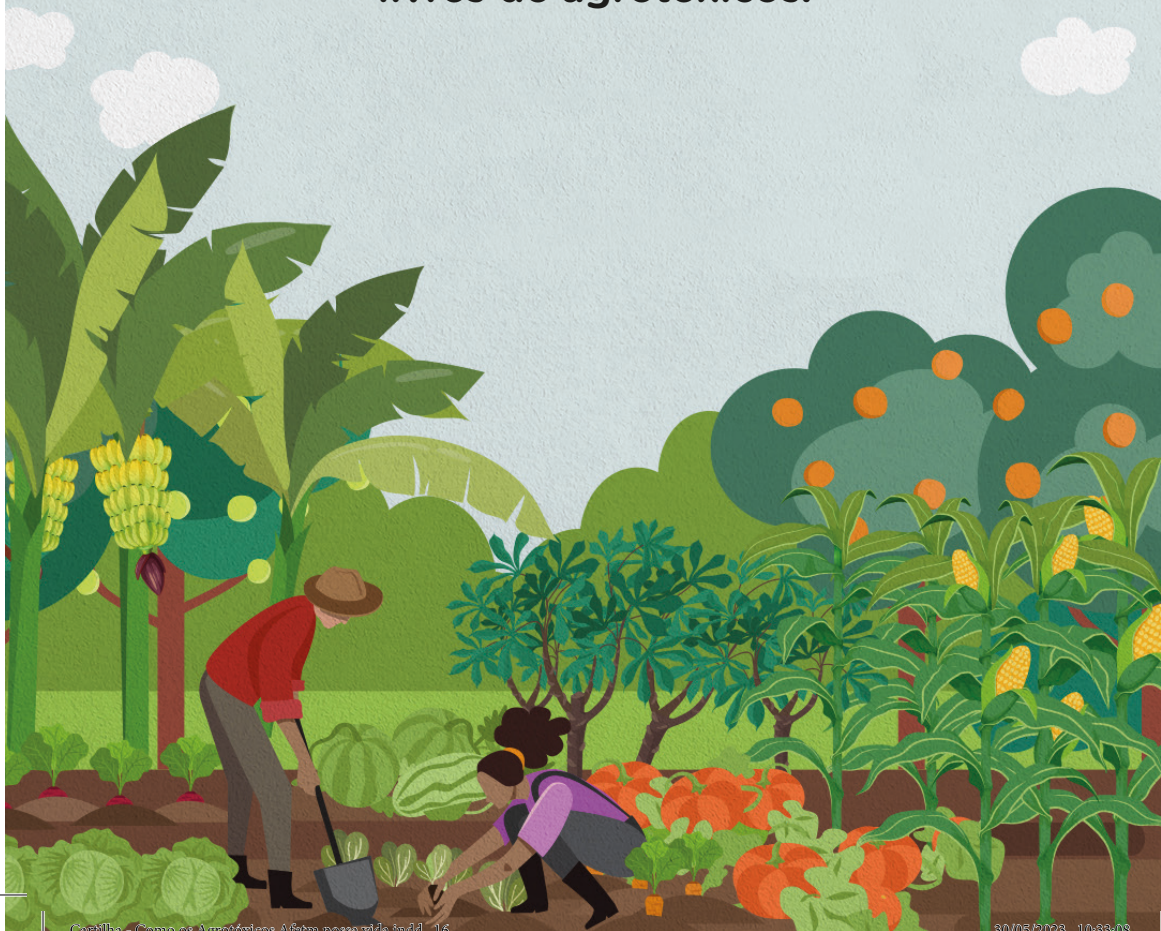
A agroecologia tem suas raízes na ancestralidade de diferentes povos do campo, águas e florestas, que vieram transformando agriculturalmente os ecossistemas em agroecossistemas, sujeitos sociais históricos que nos legaram relações sociais de cooperação e solidariedade e manejo sustentado dos processos ecológicos, da biodiversidade e da agrobiodiversidade com vistas a produção dos bens necessários

Desta forma, a agroecologia é uma prática que pode ser adotada para eliminar a dependência da agricultura de agrotóxicos.

Agroecologia produz alimentos saudáveis, cuida da saúde do solo e constrói a cultura e a soberania alimentar dos povos, sem a dependência de agrotóxicos, fertilizantes químicos ou sementes transgênicas.

A agroecologia promove a biodiversidade, a interação entre diferentes espécies e utiliza técnicas que respeitam os ciclos naturais de cada ser vivo.

Ela utiliza técnicas como plantio em consórcio, rotação de culturas, sistemas agroflorestais e manejo da água que constroem solos férteis para criar sistemas produtivos resilientes e livres de agrotóxicos.



Mas produzir de maneira agroecológica vai além de utilizar as técnicas de agricultura ecológica. A agroecologia é uma forma de vida, que gesta novas relações entre os seres humanos e a natureza. Relações de igualdade, onde não se permitem racismo ou violência contra mulher, exploração do trabalho, ou qualquer tipo de discriminação e violência.

Além de prejuízos à saúde, os agrotóxicos também fazem mal ao meio ambiente. Contamina o solo, o ar, a água. Mata peixes, pássaros, abelhas e outros animais.

Por isso, precisamos repensar a forma de produzir alimentos, de uma maneira respeitosa com a natureza. Uma forma agroecológica.



O que é o

AGRONEGÓCIO?

O agronegócio transformou a produção de alimentos em um modelo predatório, causador de doenças e preocupado apenas com o lucro.

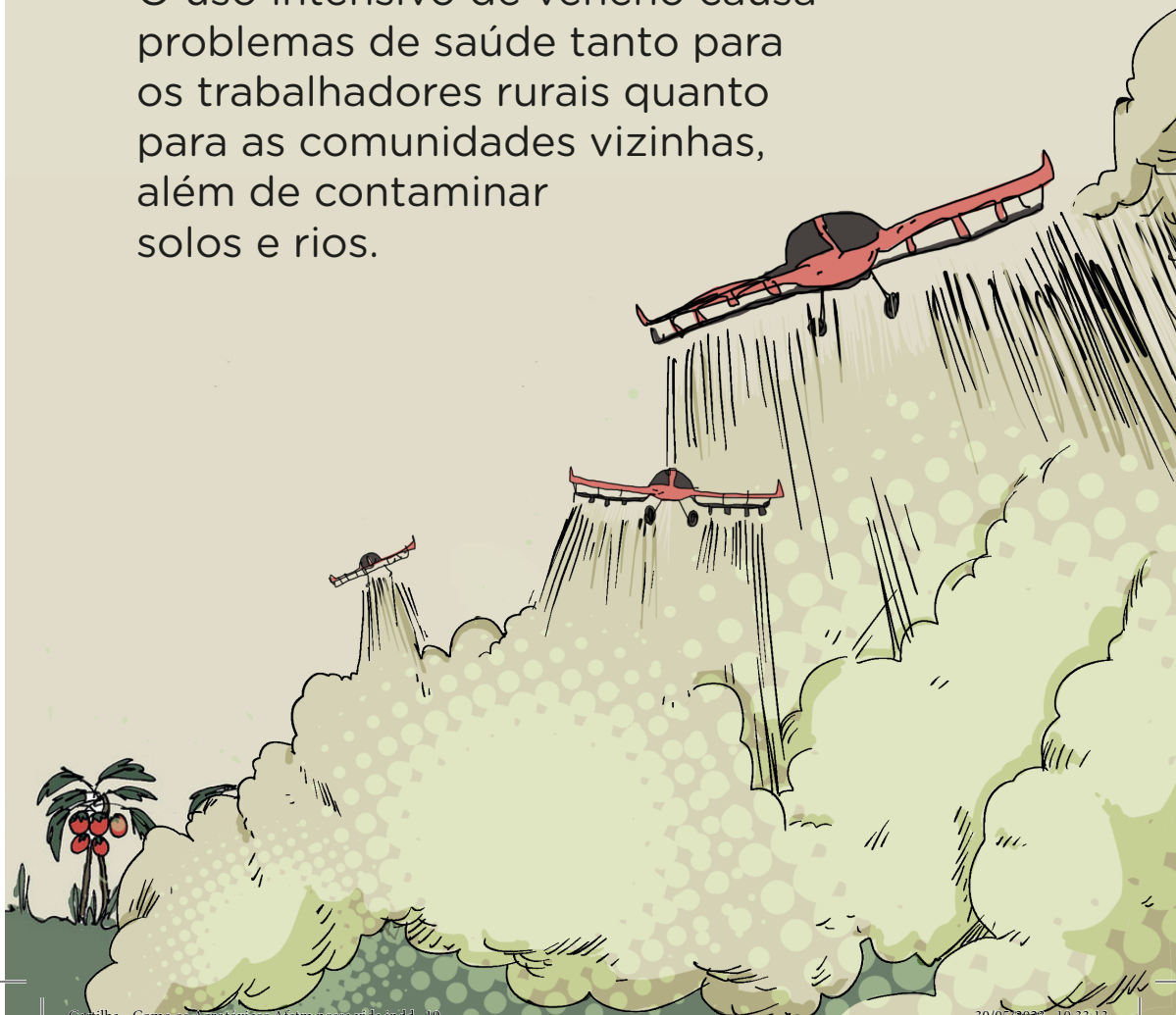
Grande parte da produção do agronegócio brasileiro vai para outros países, não para alimentar o povo. Hoje é cada vez mais comum ver terras a perder de vista com plantações de soja, milho, algodão e pasto com gado. Onde antes era floresta, se transformou em lucro do agronegócio.



USO INTENSIVO DE AGROTÓXICOS

O agronegócio brasileiro é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo.

O uso intensivo de veneno causa problemas de saúde tanto para os trabalhadores rurais quanto para as comunidades vizinhas, além de contaminar solos e rios.





DESIGUALDADE DE RENDA

O agronegócio é bastante lucrativo e isso ocorre devido à exploração do trabalho e invasão de terras. As pessoas contratadas para trabalhar nessas áreas, vivem em condições precárias, recebem salários baixos, com condições de vida inadequadas. Muitas vezes trabalhando em condições sub-humanas, análogas à escravidão.



CONCENTRAÇÃO DE TERRAS

As terras estão concentradas nas mãos de um pequeno grupo de fazendeiros. Isso limita o acesso à terra para pequenos agricultores e comunidades tradicionais. O agronegócio expulsa indígenas, quilombolas, camponeses e pescadores de suas terras. Também invadem áreas de proteção ambiental, desmatam e degradam o meio ambiente e afetam a biodiversidade.

Como denunciar um caso de

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS?

Os casos de contaminação por agrotóxicos não podem ficar impunes. É preciso denunciar para frear esse problema. A denúncia pode parecer complicada, por isso você pode buscar ajuda de outras comunidades, movimentos sociais, organizações de direitos humanos, universidades e instituições de ensino, pesquisadores, etc.

Estas parcerias ajudam na produção de provas, pressão para os encaminhamentos e responsabilizações e evitam a exposição de quem denunciou e alguma retaliação.



Você pode fazer uma denúncia quando houver:

- Intoxicação de pessoas ou quando os agrotóxicos colocam em risco ou impactam comunidades tradicionais, indígenas ou camponesas.
- Quando trabalhadores e trabalhadoras estão expostos aos agrotóxicos.
- Quando houver pulverização de agrotóxicos por aviões ou drones em cima de casas, escolas, rios ou comunidades.
- Quando os agrotóxicos causam impacto ao meio ambiente, a nascentes e rios.
- Quando as embalagens de agrotóxicos são descartadas em rios, matas ou lixo comum.
- Quando há morte de abelhas, insetos e outros animais,
- Quando os agrotóxicos são transportados ou armazenados de maneira irregular.
- Uso de agrotóxicos em área urbana ou quando acontece a capina química nas cidades.
- Quando os agrotóxicos são contrabandeados ou vendidos de forma ilegal.



Para fazer uma denúncia é importante recolher o máximo de informações e provas que você conseguir. Você pode anotar essas informações, gravar um áudio ou vídeos, pegar testemunho de outras pessoas, guardar exames médicos, boletins de ocorrência, matéria de jornal ou qualquer outro documento que demonstre o dano e a contaminação.

Você precisa relatar que aconteceu, a data, a hora e o local. Também é preciso relatar quais foram os danos causados por essa contaminação. Dizer se houve danos à saúde, ao meio ambiente, aos animais, à plantação ou outros possíveis danos, além de relatar quem sofreu com os impactos do agrotóxico.

Você também deve relatar quem cometeu a ação, qual produto foi aplicado e de que forma ele foi aplicado.



**Para saber como realizar uma
denúncia e quais os órgãos
procurar, acesse:**

www.contraosagrototoxicos.org/como-denunciar



CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

A Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida é um movimento social brasileiro que busca conscientizar e mobilizar a sociedade em relação aos problemas causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura. A campanha foi criada em 2011 e é composta por diversas organizações, movimentos sociais, sindicatos, estudantes, pesquisadores e profissionais de saúde.



O principal objetivo da campanha é promover a discussão e ações em torno do modelo agrícola dominante, que depende fortemente do uso de agrotóxicos, buscando alternativas mais saudáveis e sustentáveis para a produção de alimentos.



Entre as principais bandeiras da campanha estão:

Fim da pulverização aérea de agrotóxicos, que é a forma mais perigosa de aplicação de venenos e espalha o perigo por vários quilômetros;

Banimento de agrotóxicos já banidos em outros países, porque é um absurdo usarmos aqui substâncias que outros já consideraram muito perigosas para sua população;

Fim das isenções fiscais para agrotóxicos, porque quem produz veneno hoje no Brasil não paga impostos;

Criação de zonas livres de agrotóxicos, para que agricultores tenham o direito de produzir de forma agroecológica sem serem contaminados pelo agronegócio.

A Campanha Permanente contra os Agrotóxicos realiza diversas ações, como mobilizações, formação, debates, campanhas de conscientização e articulação política. Seu objetivo é contribuir para a construção de uma agricultura mais sustentável, saudável e justa, além de promover um debate amplo sobre os impactos dos agrotóxicos na sociedade.



STRELCOR
TIPO DE PROTEÇÃO
QUÍMICA
6

AGRO
E
FOME.



CAMPANHA PERMANENTE CONTRA
OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

Siga as nossas redes:

 /contraosagrototoxicos

 @contraosagrototoxicos

 @semagrototoxicos

 /contraosagrototoxicos

